



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia seis de junho de dois mil e quatorze, às dezesseis horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Gilson Antônio Marques. Logo após, o Senhor Presidente anunciou: “sob a proteção de Deus e, em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião extraordinária, conforme o Edital de Convocação”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “eu gostaria de justificar a não chegada ainda do vereador Gilson Marques, ele teve um contratempo na estrada, o carro estragou, mas ele já está a caminho, provavelmente pode não chegar a tempo de participar da reunião. Então, a justificativa do vereador Gilson Marques”. O Senhor Presidente informou: “esta reunião foi exatamente pedida pelo vereador José Guedes com a anuência de toda a Casa, aliás, toda não, de alguns vereadores e outros não concordaram, mas acabaram sendo vencidos pela maioria”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em primeira discussão o Projeto de Lei Complementar nº 1.436/2014, que “Altera a Lei Municipal nº 2.007, de 28 de agosto de 2007, no tocante à alteração do zoneamento das quadras nºs 1, 2, 3, 5, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16,



17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36 e 37, situadas no Loteamento denominado Oswaldo Barbosa Pena II, além de dar outras providências”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, vou pedir ao Senhor para dar entrada a uma emenda supressiva no Projeto 1.436”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda: “Emenda Supressiva. Os vereadores que esta subscrevem, com assento nesta Casa Legislativa e nos termos do art. 192 do Regimento Interno, propõem a seguinte emenda ao Projeto de Lei nº 1.436/2014. Modifique a redação do art. 1º do projeto de lei em epígrafe, o qual passará a vigorar nos seguintes termos: Art. 1º. Fica alterada parcialmente a Lei Municipal nº 2.007, de 28/08/2007, no tocante à alteração do zoneamento das quadras nº(s) 13 e 16, ZERU, Zona Especial Requalificação Urbana, para ZOR-2A, Zona Residencial-2A, situadas no loteamento denominado Oswaldo Barbosa Pena II, neste município. Art. 2º. Fica suprimido o parágrafo único do mesmo artigo e nova adequação na ementa do projeto em tela”. O Senhor Presidente comunicou: “assinatura de vários vereadores aqui. É evidente que eu tenho que qualificar os vereadores porque tem vereadores que não concordaram e não assinaram. Vou só pedir aos vereadores que não assinaram a emenda que levantassem a mão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “nós nem sabíamos da emenda, como é que nós vamos assinar? Não foi nem passada para nós a emenda”. O Senhor Presidente registrou: “a emenda foi lida e o vereador...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “lida agora e entregada individualmente para os vereadores”. O Senhor Presidente afirmou: “vereadora, toda emenda que vai incorporar qualquer projeto é porque o momento da emenda é



exatamente quando põe o projeto em discussão e votação, por isso ela entrou agora. O autor da emenda, vereador José Guedes, eu vou lhe dar a palavra, ele pode convidar quem quiser assinar. Vereador, o senhor está com a palavra”. O vereador José Guedes falou: “todos estão convidados”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “aí já tem assinatura, leia aí quem já assinou. Ah, não vai conseguir ler, não é Presidente?”. O Senhor Presidente disse: “vereadora, eu vou ter o maior prazer, porque eu não sou nenhum expert em assinatura, de uma forma que eu não consigo identificar, vou levar à sua mesa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “a minha está aí também. Se o senhor quiser eu falo as assinaturas: José Geraldo Guedes, André Vieira, Silvânio, Alessandro Luiz Bonifácio, Fausto Niquini e Nélio Aurélio”. O Senhor Presidente falou: “parece que aqui não tem a assinatura do Leci e da Sua Excelência. Parece, estou certo ou não”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “e a minha”. O Senhor Presidente indagou: “o senhor vai assinar?”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “não, eu vou votar, já está resolvido”. O Senhor Presidente indagou: “mas o senhor pode assinar a emenda ou não? Posso levar à sua presença”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “por favor”. O Senhor Presidente disse: “eu só queria explicar, terça-feira quando caiu o projeto na Casa, caiu com... são tantas quadras, por isso votei contra na última reunião porque eu não concordava com isso. Aí perguntam por que eu assinei esta emenda. É porque tem duas quadras que tem um empreendedor peregrinando por Nova Lima há quase cinco anos para fazer Minha Casa Minha Vida nessas duas quadras. Inclusive, tem lei para isso que foi votada lá trás pela outra



Câmara, há três anos atrás. Mas parece que a dificuldade é tão grande que o negócio não anda. Aí mandaram um pacote tão grande imbuído com essas duas junto para ser votado. Eu, particularmente, essas todas que estão aqui, eu não voto, então, assinei porque são só duas quadras, que está cumprindo uma audiência pública que teve e a lei que será votada hoje”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, a emenda está aí para qualquer vereador que quiser assinar, não tem problema nenhum. Quero dizer que este projeto 1.436 teve audiência pública somente das quadras 13 e 16, é Minha Casa Minha Vida, tem vinte e um anos que eu trabalho nesta Casa para que o governo, os empresários construam apartamentos ou casas para os pobres. Todos que acompanham o meu trabalho nesta Casa sabem disso. É muito confortável a pessoa que tem a sua casa própria ficar dando do contra. Meu pai, minha mãe, uma família de doze filhos, meu pai só conseguiu a sua casa quando já existiam os doze irmãos. Foi uma luta, nós mudamos vinte e quatro vezes, eu sei o que é para um assalariado não ter o seu teto, ter que pagar o seu aluguel. Hoje, em Nova Lima, nós temos um déficit habitacional de quatro mil moradias, nós temos que dar a chance para o coitado ter o seu teto. A prestação sem entrada deste imóvel é quatrocentos e noventa e nove reais. Terão chance as pessoas que ganham um pouco mais do salário mínimo, uma renda de mil e poucos reais, terem o seu teto porque em Nova Lima não tem aluguel menos de quinhentos reais, qualquer barraco é quinhentos reais”. O Senhor Presidente colocou a emenda do vereador José Guedes em discussão. Os vereadores Leci Alves Campos e Maria Ângela Dias Lima Pereira informaram que iam se abster da votação. O vereador



Flávio de Almeida falou: “eu tenho uma outra proposta para fazer para Casa em cima disso aí. Nós vamos respeitar a emenda, a qual eu assinei, aí vamos fazer uma mudancinha de texto porque a gente pode votar as duas quadras, respeitando a audiência pública que foi feita nesta Casa, sem dificuldade nenhuma, porque a conversa que eu tive hoje com o Executivo, ela esbarra. Então, a gente vai votar, Zé, sem dificuldade nenhuma, mas aí eu queria pedir ao senhor que as outras quadras permanecessem na Casa e fizesse uma proposta aqui hoje para audiência pública. É porque senão fica ruim aquilo que foi conversado”. O Senhor Presidente registrou: “quando uma emenda supressiva faz parte de um projeto normalmente todos os itens desse projeto a não ser o que está citando que vai ficar, não pode, tem que montar outro, ele não tem amparo jurídico. Então, tem que vir outro do Executivo com essas quadras e dar entrada na Casa”. O vereador Flávio de Almeida disse: “não tinha essa necessidade não, não tinha isso não. Como eu vi uma audiência pública acontecendo nesta Casa e sei do que está ocorrendo, então, eu estou votando em respeito a tudo o que eu vi na audiência pública”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “na verdade, é o seguinte, o senhor pode deixar marcada já a audiência pública que o senhor está querendo para poder antecipar, que é o que está faltando no outro projeto. Essas quadras aí, as outras quadras não têm audiência pública para elas. E essas que a gente está deixando no projeto, já existe audiência pública, já está tudo certo, já existe a lei, já está tudo aprovado, só falta esse papel aqui para que o prefeito dê o aval para que o empreendimento saia e o programa Minha Casa Minha Vida venha beneficiar a população. Essa é uma questão.



Uma vez suprimindo essas quadras, eu também questionei isso, mas o Jurídico da Casa disse que tem que voltar um novo projeto, inclusive, já foi acordado com o prefeito nesse sentido para que ele reenvie o projeto com as outras quadras. Aí, o senhor querendo marcar a audiência pública para as outras quadras, que é o que pode ser feito”. O Senhor Presidente falou: “vereador, deixa só eu dar uma explicação, dá licença, vereador. Eu entendo a sua preocupação, até porque isso é projeto social, isso é muito importante para o município, mas pode consultar a nossa Assessoria, a emenda supressiva quando ela tira só o que vai votar, o resto já não serve mais, por isso que fala supressiva. Então, eu aconselharia, daria uma recomendação, se a Sua Excelência entender que é boa, o Executivo manda para cá essas outras quadras que estão sendo retiradas e, logo que chegar na Casa, Sua Excelência pode pedir reunião ou audiência pública”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “só para mim reafirmar que a gente poderia ter feito tudo isso que estamos fazendo aqui sem suprimir nada, a gente deixaria reservadas as quadras e faria uma audiência pública sem dificuldade nenhuma. Mas já que vai ser assim, aí, Ângela, como líder do prefeito, então, a gente já podia deixar aqui agendada uma audiência pública sim, para a gente respeitar o direito de todos”. O Senhor Presidente disse: “vou só dar uma explicação, para marcar audiência o projeto tem que estar na Casa, ele não pode deixar de estar na Casa. Por isso que estou sugerindo que, assim que nós votarmos isso hoje, o prefeito já vai saber o que foi suprimido e aí ele já faz um projeto, encaminha para a Casa, aí a hora que o projeto entrar nos Anais da Casa, aí qualquer vereador já pode pedir audiência pública”. O



vereador José Guedes afirmou: “eu pedi o funcionário Guto para ir à prefeitura e pedir o mapeamento daquele loteamento todinho para a gente; eu já pedi há uns dias atrás. Então, eu vou procurar o Guto após a reunião para ver se ele já está com o mapeamento para a gente fazer um estudo legal”. Em primeira e segunda votação, a emenda foi aprovada por sete votos favoráveis, com abstenção dos vereadores Leci Alves Campos e Maria Ângela Dias Lima Pereira. O Senhor Presidente colocou novamente o projeto em discussão. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, desde o início, o Senhor sabe que me causou muita estranheza o empenho em se votar apenas a quadra 13 e a quadra 16, quando o Executivo manda para a Casa um projeto de lei alterando uma Lei Municipal do Plano Diretor com um número maior de quadras. Mas me estranhou o porquê da veemência de querer apenas a votação da quadra 13 e da quadra 16. Mas eu quero falar uma coisa, Senhor Presidente, a Comissão de Legislação e Justiça da Câmara, no seu Parecer, fala que é legal dar prosseguimento ao projeto com todas as quadras. Então, vamos rasgar esse Parecer? Esse Parecer aqui não vale nada? Então, nós damos um Parecer, o Parecer é lido em Plenário, nós concordamos com o Parecer da Comissão, assinado pelos três vereadores que fazem parte da comissão, dizendo que é legal e pode tramitar normal tudo, e hoje não é legal? Hoje não é legal? Hoje é legal apenas 13 e 16? Então, isso sempre me causou estranheza. Outra estranheza que me causou, outra preocupação que me causou muito, foi eu conversando com um vereador e ele disse para mim: ‘não, essa lei só veio para a Câmara porque foi um acordo nosso com o prefeito para votar a Biommm’. Muito me admira isso, que o prefeito



vai me mandar um projeto só para os vereadores votarem a Biommm. Não havia necessidade porque a gente tinha voto para passar a Biommm, então, isso não é justificativa para falar que o prefeito estava mandando esse projeto aqui, um projeto que vai mexer com toda uma estrutura de um bairro; um bairro que hoje é um bairro organizado. Nós estamos alterando de três para cinco andares os prédios lá da região, ou seja, de cada uma família, nós estamos colocando mais duas famílias morando lá nesse bairro; um bairro até então, organizado. Houve preocupação com o impacto ambiental que isso pode causar na região? Está havendo preocupação com o saneamento básico? Está havendo preocupação com a mobilidade urbana? Está havendo preocupação com o número de vagas nas escolas no entorno deste empreendimento? Não sei, nós não estamos estudando, nós não estamos discutindo, nós não estamos analisando. Isso me causa estranheza e tristeza, porque esse projeto chegou na Casa no dia vinte e sete de maio e queriam que esse projeto fosse votado com dispensa de interstícios, de pareceres, quando o projeto nem estava conosco, não tinha sido repartido para os vereadores. A gente ia votar um projeto sem ao menos tê-lo conosco. Então, gente, é de grande responsabilidade o que nós estamos fazendo. Mas no momento em que nós votamos, aprovamos a quadra 13 e a quadra 16, porque não aprovar todo o loteamento? Por que não? Não tem um provérbio, um ditado que diz que o pau que bate em Chico tem que bater em Francisco também? Então, eu não estou vendo a razão da gente fazer isso. Agora, eu leio aqui no jornal, parabenizar, inclusive, o Fred, quando ele, nessa semana do meio ambiente, ele coloca: ‘engolida pela pressão imobiliária, Nova Lima precisa





que população e Poder Público trabalhem para reverter a política de uso e ocupação do solo adotada nos últimos anos'. Parabéns, Fred, por essa sua citação". O Senhor Presidente indagou: "quem pôs isso no jornal, só por curiosidade". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: "o jornal da Banqueta". O Senhor Presidente registrou: "estou perguntando o autor". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: "o dono do jornal. O Fred, o brilhante Fred, está sempre atento às coisas que estão acontecendo". O Senhor Presidente afirmou: "vereadora, eu só fiz uma pergunta, quem pôs, mais nada. Brilhante é com Sua Excelência". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: "está certo, Presidente, eu só quero terminar a minha fala, Presidente. Então, Presidente, eu faço a pergunta, quem é que está ganhando com isso?". O Senhor Presidente registrou: "deve ter, não é?". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: "deve ter, Presidente. Será que é o município?". O Senhor Presidente afirmou: "isso é uma coisa séria. Quando levantar uma questão dessa tem que levantar bem consistente porque uma calúnia é uma coisa séria". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: "Senhor Presidente, eu não terminei, não estou fazendo calúnia, não estou falando nome de ninguém. É o município que está ganhando? É o funcionário público que vai estar ganhando porque lá vão ser construídos apartamentos para serem vendidos para o funcionário público? Tomara, Presidente, que seja isso". O Senhor Presidente registrou: "quando a Sua Excelência diz 'por que estas três quadras'? Aí eu lhe pergunto também, por que isso tudo, essa avalanche de quadras? Se essas duas que a Sua Excelência citou estão trazendo um péssimo benefício, porque o prefeito mandou



todas as outras então?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, é isso que eu estou questionando. Mas é isso, o Senhor não está me entendendo”. O Senhor Presidente afirmou: “mas para o prefeito, duas ou tudo, o projeto é dele”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, não é porque eu sou líder do governo que eu tenho que achar que tudo o que o prefeito faz é correto”. O Senhor Presidente registrou: “eu não pus a Sua Excelência como líder até para não te deixar...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “não, o Senhor pode me colocar, isso não me constrange em momento algum. Eu só quero dizer para o Senhor que a gente precisa de ter mais, realmente, seriedade nesta Casa. Quando o vereador, aqui em Plenário, isso deve estar registrado em Ata, falou que esta Casa está uma bagunça, eu, na hora, achei que ele foi muito forte na sua colocação. Mas hoje, talvez, eu não ache que ele foi tão forte na sua colocação”. O Senhor Presidente indagou: “a senhora diz as votações ou a administração da Casa?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “não, não é a administração da Casa não, Senhor Presidente. É na condução da votação dos projetos quando a gente... dispensa de pareceres, dispensa de interstícios, vota primeira, vota segunda, foi isso que o vereador quis dizer no dia que ele falou sobre isso. Então, Senhor Presidente, se nós podemos aprovar as quadras treze e dezesseis, nós podemos, também, aprovar todas as outras quadras sim. Então, é isso que eu queria dizer, é isso que eu quero colocar. Eu tenho aqui a listagem, estou aqui com a listagem da Cohab, com todas as pessoas que adquiriram os terrenos, muitas pessoas participaram do leilão e essas pessoas devem



estar, com certeza, preocupadas se realmente vai acontecer a votação das outras quadras. Mas eu tenho certeza que vai, não é, Presidente, há um acordo com o prefeito que vai acontecer. E eu tenho que te falar, vereador Flávio, que o que o Presidente da Casa colocou é correto, no momento em que haja a supressão, o prefeito tem que mandar um novo projeto para a Casa para tramitar normalmente porque hoje esse projeto deixa de ser... esse projeto de lei do Executivo que foi aqui modificado, ele só está contemplando as quadras treze e dezesseis, e aí, em nome dos outros empreendedores, eu espero que o prefeito mande para esta Casa o projeto para ser analisado, votado por esta Casa”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, só para mim... não quero bagunçar a reunião, não quero colocar um pouco de fogo na reunião, é só para mim discordar de um único item, este Plenário é soberano em suas decisões e ações. Quando eu disse que se esse Plenário quiser manter as outras quadras e manter o projeto com outra quadra e marcar audiência pública é porque ele é soberano. É nesse quesito que eu coloco o Plenário, é com o poder, poder de decisão. Um poder que não chega no Executivo, não chega no Fórum, ele se mantém aqui. E quando esse Plenário toma uma decisão, segue o que quiser. Até mesmo torna um outro projeto viável, um projeto autorizativo, nesse mesmo dia, colocando as outras quadras e marcando audiência. Foi nesse sentido que eu coloquei. E quando eu vou fazer o uso dessa palavra eu tomo ciência daquilo que eu quero falar, onde eu olho a lei antes. E só para eu encerrar, dizer que jamais este vereador, líder do Partido dos Trabalhadores, eu jamais troquei o meu voto em troca de favor, eu não conheço nenhum empreendedor daquela quadra, nem os



das duas, nem os que vão ser, porque essa preocupação eu não tenho. Eu tenho preocupação com o meu voto e com a minha consciência. Como líder do Partido dos Trabalhadores, eu voto com a minha consciência”. O Senhor Presidente falou: “só lembrar à Sua Excelência, se me permitir, realmente, o Plenário é soberano e, às vezes, um projeto como esse, polêmico, e que ele tem uma emenda supressiva nele, é evidente que existem discordâncias e o Plenário sendo soberano, a maioria sempre ganha e leva. E assim é na Câmara dos Deputados, é no Senado e é por aí afora. Agora, o vereador que não concorda, no caso da nossa vereadora, ela tem todo o espaço de dar a sua declaração, dar a sua indignação e falar o que entende do projeto. Esse projeto, do jeito que ele estava aqui, se, por exemplo, vereadora Ângela, se os vereadores entenderem que não querem emenda, que querem votá-lo robustamente, eu tenho que deixar votar. Eu, particularmente, levantei na semana passada aqui, eu não voto ele com todas essas quadras, só voto com as duas. Eu, particularmente. Mas o meu voto é sozinho, tem vários vereadores que pensam diferente de mim. Então, o projeto hoje só está tendo essa emenda porque tem uma maioria que venceu. E a maioria infelizmente venceu, a democracia é feita dessa forma. Vou dar a palavra ao vereador José Guedes e posteriormente ao vereador Silvânio. Só para não perder aqui, porque isso é uma discussão, eu já votei as emendas, não já? Então, o projeto está no ponto de discussão e de votação. Eu vou lhe dar a palavra agora. O projeto está em discussão, com a emenda que já faz parte do projeto”. O vereador José Guedes registrou: “realmente, o pau que dá em Maria, dá em Joana. A Biommm, nós votamos aqui, teve audiência pública. O projeto



que será votado hoje, 1.436, teve audiência pública. Lá no Oswaldo Barbosa Pena, quantos e quantos apartamentos de quatro andares, quantos e quantos tem lá? Não são três não. Foi dito três aí, tem de três, mas tem de quatro também. Então, aqui em Nova Lima, nós vereadores temos que olhar o lado do pobre. É uma chance para o pobre ter o seu apartamento. Então, vamos com cabeça fria, vamos pegar o mapeamento, vamos olhar e vamos fazer audiência pública sim. Porque para alguns tem audiência pública e para outros não? Teve interesse sim, interesse principalmente desse vereador aqui, de periferia, que vê o coitado que ganha setecentos reais pagar quinhentos reais de aluguel. Então, nós temos sim que lutar para ter, não é trezentos e sessenta apartamentos não, é três mil e seiscentos. Todas as vezes que vierem aqui apartamentos ou casas a baixo custo, podem contar com meu voto porque eu sei o sofrimento de quem paga aluguel. Vou votar a favor, não vejo estranheza nenhuma. Estranheza eu vi sim, no projeto da Biommm eu vi estranheza sim. Então... vereadora, eu estou com a palavra, quando a senhora fala, eu respeito a senhora”. O Senhor Presidente disse: “vereador, a Sua Excelência está com a palavra. Eu sei que a vereadora é educadíssima e não vai mais intervir. Continua, vereador, por favor”. O vereador José Guedes afirmou: “eu voto contra, voto a favor e abstenho do voto o dia que me interessar. Ninguém manda no meu voto. Então, Senhor Presidente, não vou mais prolongar, eu sempre lutarei em prol do pobre nesta Casa. O Senhor sabe disso, o Senhor teve vários mandatos comigo aqui. Então, eu vejo conversas pesadíssimas aqui dentro. Prove”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “como foi citada a Comissão, vereadora Ângela, de Legislação e Justiça,



nós estivemos reunidos hoje conversando sobre isso, não é, Fausto? Estive com o Alessandro Coxinha, a gente conversando justamente sobre essa questão de um parecer que já havia sido dado, e a gente chegou à conclusão de que o Plenário é soberano. Então, o parecer da Comissão, na votação final do projeto, ele pode ser derrubado tranquilamente pelo Plenário, a gente não vê problema nenhum com relação a isso. Com relação à questão do adensamento que a vereadora está discutindo, que eu acho que é muito pertinente, devia ser também uma preocupação muito forte do Executivo. Uma vez que a vereadora é líder do governo na Câmara, eu fiz essa ligação para o prefeito, e eu não senti essa preocupação dele. Eu acho muito pertinente que essa Casa se prontifique a fazer uma audiência pública, que esta Casa tenha a capacidade de trazer aqui os diversos atores envolvidos nesse processo e que possam, sim, discutir aqui nesta Casa, nesta audiência pública, esta questão do adensamento lá. Eu concordo perfeitamente. Agora, o que não pode é uma audiência pública que já foi feita, não é, vereador Flávio, conversamos muito sobre isso, porque eu fiz essa conversa aqui nesta Casa com várias pessoas, inclusive com a vereadora. Eu penso que já temos uma audiência pública feita nesta Casa, em que as pessoas tiveram a oportunidade de se manifestar e elas, sim, têm valor. As outras quadras que a Administração quer que se mude lá o zoneamento, eu penso que é um outro momento e esse momento está por vir, com toda certeza. E eu vou falar mais uma coisa, vereadora. A senhora, como líder do governo, continua a mesma discussão nossa com relação ao Plano Diretor para vir para esta Casa. Se o Plano Diretor cair aqui dentro resolve todas estas questões. Eu penso que



o Prefeito tem que ter essa sensibilidade e esta Casa tem que, em algum momento, provocar a administração pública por ser provocada pela população, e que esse Plano Diretor venha e que seja analisado aqui na Câmara Municipal de Nova Lima. Estamos fazendo uma alteração aqui, de certa forma, no Plano Diretor, igual se fez lá para a Biommm, que o pessoal fala que não foi alteração, que foi uma autorização, mas foi um... eu não vou dizer um remédio jurídico, foi um remendo ali que se fez para resolver aquela questão. Eu não vejo assim esse motivo para a gente ficar tão abismado com essa votação. Olha, sinceramente, eu não vejo isso não. Eu penso que a população lá tem que se manifestar, tem que... Eu acho que todo mundo aqui, em algum momento, consegue organizar para que a população ocupe esta Casa. Já fizeram isso no passado em vários momentos. O governo fez isso muito bem, recentemente. Eu penso que ele pode fazer novamente a qualquer momento, e qualquer vereador aqui também tem essa possibilidade de fazer isso em qualquer momento. Então, eu vou votar, já dei o meu voto, assinei, concordei, com a minha consciência muito tranquila, vereadora. Mais uma vez eu volto a falar isso, com a minha consciência muito tranquila. Tem um ditado que eu acho que é muito certo, sabe? A única coisa que a gente não tira para dormir, leva para a cama e para o travesseiro, é a consciência. E às vezes, a gente que tem raiz, a gente que tem uma educação e eu sei do meu passado, quando a gente deita, se a consciência está pesada, a gente não dorme. Eu posso dizer para todos aqui com muita tranquilidade, vou dormir com a maior tranquilidade porque eu sei que o que eu estou fazendo, por ter conversado com vários vereadores, o Flávio sabe disso, quantas vezes,



não é, Flávio? Nós sentamos, discutimos, conversamos isso aí. Eu penso que a gente está fazendo o que tem que ser feito”. O Senhor Presidente registrou: “de acordo com a emenda que já foi votada, já faz parte do projeto, eu pus o projeto com a emenda e deixando bem claro para os vereadores entenderem, que agora a emenda fazendo parte do projeto, se o projeto for votado, ele só vale para as duas quadras, as outras estão todas fora do projeto, a treze e a dezesseis. O projeto, em sua primeira votação, está em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Em primeira e segunda votação, o projeto foi aprovado por sete votos favoráveis a dois contrários dos vereadores Leci Alves Campos e Maria Ângela Dias Lima Pereira, e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente disse: “o vereador Alessandro Luiz Bonifácio tem um compromisso inadiável, está pedindo para se licenciar. Eu não vou embora hoje não, pode sair”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “Senhor Presidente, antes do vereador se licenciar, eu queria parabenizá-lo pelo nascimento do seu filho, David Lucas, que Deus abençoe o senhor, sua esposa e a criança. Senhor Presidente, eu queria justificar aqui porque, como muito bem disse o vereador Silvânio Aguiar, eu também não estou enxergando tanta dificuldade em votar esse projeto de lei, como não enxerguei, não é? Porque, na verdade, nós estamos aqui tentando desburocratizar algo que está enterrado há muito tempo. Porque essas duas quadras se referem a um projeto de lei de vinte e dois de outubro de 2012, o projeto 2297, e é um empreendimento que vai beneficiar, foi perguntado quem está sendo beneficiado, eu entendo que a população, especialmente a de baixa renda, está sendo beneficiada através desse projeto, desse





empreendimento, porque, como o vereador José Guedes falou, às vezes, esta Casa vota e, às vezes, até se apressa muitas das vezes para votar muitas questões que envolvem interesses de pessoas de alto poder aquisitivo e, principalmente, ligado aos condomínios lá de cima. A gente vê a todo instante sendo erguidas torres e mais torres e não há burocracia, como não houve burocracia para se votar a Biommm, atropelaram tudo. O que acontece é que esse empreendimento, e fica essa cultura de que ‘ah, aqui embaixo tem que olhar isso, tem que olhar aquilo’. Aqui embaixo não tem saneamento em lugar nenhum. O município precisa e o prefeito está verificando essa possibilidade, uma questão que envolve todo o município. Se for esperar para ter saneamento não faz mais nada. Mas não para de fazer lá para cima. A gente viu uma reportagem dias desses aí e o nosso rio está sendo poluído constantemente pelos grandes empreendimentos. E porque que não pode fazer um empreendimento para beneficiar a população de baixa renda, que vai ser beneficiada sim, especialmente servidor público. Eu não entendo nem porque votar contra um projeto desses, mas cada um faz o que quer. Eu voto a favor com a minha consciência também muito tranquila porque tenho certeza de que quem está ganhando com esse empreendimento é a população. E eu também tive um esclarecimento por parte do prefeito em relação ao porque de ele colocar as outras quadras, é uma questão de interpretação, ele tem a maneira dele de pensar, eu não sei se ele explicou para a vereadora, líder dele, da forma que ele me explicou, mas cada um tem a sua maneira de se expressar. E também eu queria só falar para não parecer que a gente está aqui igual retardado, porque eu mesmo já questionei várias vezes a dispensa



de interstícios e pareceres, é muito fácil de entender, vereador Silvânio, a questão da audiência pública, a questão da dispensa de interstícios e pareceres, o projeto ainda ia passar por mais uma Comissão, ele ia passar pela Comissão de Serviços Públicos, com certeza ia detectar a falta da audiência pública e ia esbarrar no que foi acordado, justamente por isso que nós fizemos essa separação no projeto e vamos fazer audiência pública das outras quadras naturalmente. Então, a Casa está trabalhando de forma correta, eu entendo dessa forma, e por isso meu voto foi favorável”. O vereador José Guedes falou: “justificativa de voto. Eu não gostaria de falar na ausência da vereadora Ângela, mas sou obrigado a falar porque ela foi a maior defensora do projeto da Biommm aqui, queria que a gente votasse sem audiência pública, nós peitamos, teve audiência pública. Agora, ela se contradiz quando ela falou aí que lá não tem estrutura. Ora, como não tem estrutura para duas quadras? E para o restante, ela queria que votasse englobadas as outras quadras aí, que são muitas. Então, ela caiu do cavalo nessa aí. Se lá não tem estrutura, a prefeitura não deveria ter permitido que lá tenha quatro andares. Ela disse três, são vários e vários lá que são apartamentos de quatro andares, prédios de quatro andares. Então, eu volto a frisar, quem teve muito interesse na Biommm foi ela”. O Senhor Presidente registrou: “antes de eu terminar, vou conseguir falar algumas palavras que eu guardei aqui, só para lembrar aos vereadores e ao público presente também, que se esse projeto aí, que tem quatro ou cinco anos que esses empresários estão lutando para fazer isso aí e não conseguem, isso é uma lei, os vereadores devem saber, é uma lei votada lá atrás, não sei se foi dois mil e nove ou dez. Eu sei que toda vez que eles



caminham, tem uma coisa errada. Se esse projeto está sem condições de ser votado, sem condições era o que estava dentro do projeto todo porque as outras quadras não tinham audiência pública. Pode até vir a ter para frente, mas os únicos que tinham legalidade, na minha opinião, eram esses dois. Se for assim, a Biomm não podia ser votada aqui. Agora, a Biomm, ninguém fala dela. Porque ela é grande? Porque ela é de nego poderoso em Belo Horizonte? É do senhor Mares Guia, é não sei de quem. A Biomm ninguém comenta na rua, ninguém fala nada. Quando é um empresário que está tentando fazer Minha Casa Minha Vida, que é muito pouco para Nova Lima. Se você for, porque eu rodo Belo Horizonte, descer o Anel ali, para você ver o tanto de Minha Casa Minha Vida. Por isso que o povo está sem casa porque aqui eles não deixam fazer casa para o povo pobre. Tudo o que esbarra na Câmara aqui os caras falam: 'ele está ganhando dinheiro. O outro está ganhando dois milhões, o outro está ganhando três milhões, o outro está ganhando quatro'. E o povo, desculpem a expressão, só no pau. Ninguém aqui compra casa, ninguém. Eu já ganhei uns dez milhões, mas eu estou ali, no Banco Mercantil, devendo, podem ir lá que eu estou dependurado lá. Já ganhei mais de dez milhões de reais. O vereador ali, vou dar um exemplo, José Guedes ganhou uns vinte. O senhor já ganhou uns vinte milhões, não já? Todo Minha Casa Minha Vida que cai aqui o cara fica rico. Então, esses vereadores aqui, não vou citar nomes, estão todos ricos, podem largar a mesa e ir embora para casa, não precisam trabalhar mais não. Aqui ganha oito mil, fazer o que com oito mil se eu ganhei dois, três milhões já? Então, é parar, cair a máscara e o prefeito mandar, mandar porque eu fiz aqui, está anotado aqui,



cento e sessenta mil metros da Morro Velho que eu desapropriei. E desapropriei com critério, trinta metros aqui, trinta aqui, vinte aqui, dez aqui, para não ficar aquele monte de casa popular em um lugar só. É só o governo mandar o projeto para cá, a Caixa tem dinheiro, o governo federal está rezando, está pedindo, eu chego lá o Eduardo fala assim: ‘pelo amor de Deus, tem dinheiro aqui para fazer Minha Casa Minha Vida’. Mas não tem o que resolve aqui, o governo de lá não resolve, o Executivo. O Legislativo é ladrão, todo mundo fala que ele é ladrão. Então, como é que nós vamos dar casa para pobre? Não tem jeito, dar como? Estou falando. Então, se é ladrão, se tem gente que é ladrão, denuncia, a Promotora está ali, a Doutora Ivana põe para quebrar, a Doutora Andressa põe para quebrar, vai lá e põe para quebrar. Fala que é eu, fala que é ele, fala que é o Flávio, fala que é ele, denuncia, vai lá e fala. Falaram aí na rua que cada um ganhou um apartamento. O meu eu quero porque não me deram ainda, ninguém me procurou. Ah, pelo amor de Deus. E o pior disso tudo, gente, vou falar porque eu não aguento, eu tenho que desabafar. E o pior disso tudo, vereador André, é que o povo de Nova Lima não tem casa. E eu bato nisso aqui desde dois mil, Sua Excelência foi vereador comigo, passou o Carlinhos Rodrigues, que desses prefeitos todos aí, não gosto de falar nome de prefeito, vou falar do que eu vou falar dele, do Carlinhos, foi o melhor prefeito que, mesmo pouco, foi o pouco quem fez de casa popular, foi ele. Nova Lima precisa de cinco mil casas”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “Senhor Presidente, quem está votando contra, com certeza, vai chegar em casa, vai ter uma casa, vai ter uma cama quentinha para dormir. Não tem problema nenhum, pode votar contra,



mas casa tem”. O Senhor Presidente continuou: “esse vereador que está aqui, que é meu colega de região, pergunta ele quais casas populares entraram na nossa região? Eu sou vereador há dezesseis anos, aliás, entramos na política juntos, ou Sua Excelência entrou antes de mim, não tem uma casa popular no Jardim Canadá. E o Jardim Canadá é um bairro que tem uma estrutura de funcionários que trabalham em condomínios, que tem que trabalhar em volta, o pessoal todo do Jardim Canadá trabalha em volta. Você chega lá, tem uma viela igual favela, e são gente boa, não é? São gente trabalhadora, gente direita, e não conseguem casa. Agora, nós temos que acabar com esse negócio em Nova Lima, viu vereador? Acabar com esse negócio. Se, então, tem gente roubando, fala quem é, vai para a justiça, faz o que quiser. Agora, toda vez que vai votar um projeto aqui é uma luta. ‘Ah, tem alguma coisa na linha’. Então, tira o boi da linha e leva para a promotora. Estou dando aqui, eles falam que Nova Lima, os bacanas de Belo Horizonte, inclusive na mobilização urbana que estão fazendo no Anel Metropolitano que, infelizmente eu tenho que falar, o Senhor Prefeito aqui vai lá e manda alguém ir lá. Lá eles estão combinando para Nova Lima ter ingerência no Anel Metropolitano. Você imagina bem a cidade que não é só minha, é de todos vocês que estão aí, alguém vir de Belo Horizonte e ter ingerência dentro da nossa cidade. Isso é o fim do mundo, é um absurdo. Agora, o Buritis está ali, quando você passa a Raja, que você desce, tem quinze mil prédios. Eles querem o adensamento de Nova Lima, mas do lado de lá eles não olham nada. O Buritis está em uma canoa furada que se ele sair pelo Anel, ele não sabe para onde ele vai, não tem escoamento. Se ele cai na Raja, ele cai aqui em Nova Lima



no trevo ali. Eles querem penalizar Nova Lima porque Nova Lima está crescendo. Infelizmente, Nova Lima é a bola da vez, é a cidade que o terreno é o mais caro que existe. Agora, nós temos que ter dó das pessoas mais pobres aqui porque aqui não tem terreno, a Morro Velho só faz loteamento para rico. Esses cento e sessenta mil metros que eu desapropriei, se eu voltar para a prefeitura, que se Deus quiser, pelo menos dez dias eu vou para lá, eu vou meter a caneta para fazer cinco mil casas nesses cento e sessenta mil metros. Dá o que der, eu vou meter a caneta lá. Então, é coisa que eu já não aguento. Hospital, por exemplo, está aqui, o dono do Hospital Vila da Serra, Doutor Mário Werneck, me procurou: ‘Senhor vereador, agora nós estamos precisando de mais leitos, o hospital está precisando, isso e aquilo’. Eu falei: “mas o que eu posso fazer para o senhor, doutor?”. ‘Nós estamos precisando aumentar cinco andares aqui para nós aumentarmos o hospital’. Agora eu te pergunto, Belo Horizonte, a Câmara votou uma lei para aumentar todos os andares da área hospitalar e nós não vamos aumentar ali não, que é área de saúde para nós? Porque, às vezes, alguém deve falar assim: ‘ah, o Nélio está ganhando dinheiro do hospital porque vão aumentar cinco andares’. Então, vai ficar sem aumentar e não pode ter leito? Me responde. Ele quer isso aqui. Ele vai mandar para o prefeito e vai mandar para cá. Estou orientando já para a população já saber. O Hospital Vila da Serra precisa ser ampliado e não tem terreno e não tem lote. E o único modo dele ser ampliado é para cima. Ele falou para mim que os leitos são deficitários, a demanda dele está quase uma vez e meia para o que ele pode atender. Então, o que nós vamos fazer? É área da saúde, nós temos que votar ou não tem? Então... Nossa Senhora.



Todo dia na porta da Câmara aqui tem um monte de caixeiro, ‘quanto você ganhou, quanto você vai ganhar?’. Ninguém aguenta isso mais não. É cheio de caixeiro, parece que estão vendendo bolinho de bacalhau na porta. Gente, boa noite, muito obrigado, desculpem as minhas palavras, mas tem hora que você não aguenta”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_